

# Um pouco do que dizem crianças e jovens sobre livros e leitura

Maria Tasca\*  
Eveline Monteiro\*\*  
Raquel Gonçalves\*\*

---

## 1 Introdução

O texto que apresentamos é fruto do desenvolvimento de uma pesquisa de campo, envolvendo estudantes do ensino fundamental. Nosso objetivo básico é descobrir o que pensa o segmento mais jovem da população estudantil a respeito de sua experiência com livros e leitura.

Cada vez com maior frequência nos deparamos com falas ou textos que buscam explicitar as questões que permeiam o binômio criança/leitura. Na segunda metade do século XX, e mais intensamente nas últimas décadas, a problemática da leitura passou a fazer parte das intenções e preocupações de um imenso círculo de profissionais ou pensadores da área humanística. Os discursos se interpenetram, se superpõem, se redimensionam: são lingüistas, psicólogos, escritores, sociólogos, pedagogos, comunicadores, críticos, terapeutas, pais, enfim, um enorme leque de especialistas e educadores que se manifestam a respeito da questão.

Com base no pressuposto de que não apenas os técnicos ou os que têm formação acadêmica, mas também as crianças e os jovens podem oferecer subsídios para bem compreender toda a problemática que diz respeito à atividade de leitura, propomo-nos a elaborar um pequeno projeto de pesquisa que nos permitisse entrar em contato com uma amostra constituída de estudantes do ensino

\* Doutora em Letras – Lingüística Aplicada/PUCRS.

\*\* Auxiliares de pesquisa.

fundamental, a fim de que pudéssemos captar o seu ponto de vista, e, de posse dele, estabelecer algumas reflexões que pudessem ser úteis àqueles que planejam ou organizam atividades relacionadas à leitura.

Foi o que fizemos. Saímos ao encontro de crianças e adolescentes, buscando registrar sua fala, sua percepção, seu pensamento.

No decurso do ano de 2000, conversando com alunos do Curso de Letras sobre o que os segmentos estudantis mais jovens lêem, gostam de ler, conseguem ler ou lhes é permitido ler, decidimos ir às ruas e ouvir o depoimento deles a respeito de aspectos relacionados à sua experiência com os livros, com as pessoas que os estimula(ra)m a ler, com o tipo de leitura indicado pela escola, com o acesso ao material de leitura, entre outros.

Portanto, as informações encontradas neste texto não nos reportam a teóricos ou a teorias sobre a leitura; antes, constituem a manifestação do entendimento que jovens e crianças têm sobre vários aspectos a ela relacionados.

Como poderemos observar na seção 3, os números da análise estatística revelam um conjunto de idéias consistentes que merece a atenção daqueles que lidam ou se envolvem com o fenômeno.

Evidentemente, não se trata de um trabalho destinado a oferecer conclusões de caráter categórico. Será melhor considerá-lo como uma investigação inicial, um estudo exploratório, cujo valor ou importância reside no fato de chamar a atenção para aspectos pouco considerados no âmbito das discussões sobre a leitura.

A metodologia utilizada para a obtenção dos dados está descrita na seção 1. A análise estatística das respostas obtidas aparece na seção 2, estando esta seguida de uma conclusão.

## 2 Metodologia

A fim de que pudéssemos obter informações fidedignas, organizamos um pequeno projeto, traçando os objetivos, elaborando o instrumento para a coleta dos dados e estabelecendo as características da amostra.

O instrumento, composto por um questionário, contendo 15 itens, constitui o anexo 1. A amostra aleatória dos estudantes foi constituída levando em consideração a idade e o sexo. Relativamente à idade, os sujeitos foram distribuídos em três faixas etárias: entre 5 e 7 anos; entre 8 e 10 anos e entre 11 e 13 anos. Quanto ao sexo, foram distribuídos de modo a ter representatividade equilibrada entre meninos e meninas.

Além disso, foi estabelecido que os entrevistados deveriam ser procedentes de diversos bairros da cidade de Porto Alegre e freqüentarem diferentes escolas, públicas ou particulares. Assim, o questionário foi aplicado a 83 informantes, provenientes de 35 bairros, matriculados em 29 escolas. Não controlamos a variável classe social.

A aplicação do questionário ocorreu na residência do entrevistado ou em locais públicos, como praças e espaços de lazer, evitando o recinto da escola, sempre buscando a resposta mais espontânea. A relação dos bairros e das escolas constitui o anexo 2.

Antes de aplicar o questionário, o entrevistador procurava criar um ambiente de confiança e informalidade, deixando o interlocutor disposto a responder com naturalidade a cada uma das perguntas. O questionário foi respondido oralmente pelos informantes.

O levantamento quantificado das respostas dadas a cada item do questionário foi submetido a cálculos estatísticos, cujos resultados serão descritos a seguir, mostrando o desempenho das variáveis sexo e idade nos diferentes aspectos abordados.

## 3 Análise dos resultados

Nesta seção, apresentaremos a análise estatística, individualizando os resultados correspondentes a cada item do questionário. Com exceção dos itens 14 e 15, nos quais as perguntas esperam respostas espontâneas dos entrevistados, nas demais foram oferecidas alternativas de resposta. Como veremos, as perguntas foram organizadas em torno de blocos temáticos. Por exemplo, nas quatro primeiras perguntas, buscamos informações a respeito de gostos e preferências de crianças e adolescentes e, ainda, sobre quem os influencia; nas perguntas de 6 a 8, sobre ganhar ou dar livros; nas perguntas 9 e 10, a respeito de quem conta histórias, e assim por diante.

Os percentuais apresentados em cada tabela referem-se, especificamente, à pergunta que intitula a mesma. A seqüência das tabelas segue a ordem dos itens do questionário. Após cada resultado, faremos um comentário sobre os índices mais significativos observados. Importa lembrar que, não obstante o tamanho reduzido da amostra, é possível detectar coincidências na escolha das alternativas propostas; fator suficiente para desencadear uma reflexão.

Vamos, pois, à análise dos resultados.

Tabela 1 - Pergunta: Gostas de ler?

altern.	entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos				entre 11 e 13 anos					
	M		F		M		F		M		F	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
muito	11	73,3	8	66,6	1	10,0	12	80,0	8	53,3	3	18,8
não muito	3	20,0	3	25,0	9	90,0	3	20,0	4	26,7	11	68,7
não gosta	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	20,0	2	12,5
não resp.	0	0,0	1	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
total de inf.	15		12		10		15		15		16	

Se examinarmos os resultados da Tabela 1, constatamos que, ao responderem à pergunta *Gostas de ler*, os entrevistados se concentraram na escolha das alternativas *muito* e *não muito*. Mas há diferença no procedimento de escolha entre a primeira ou a segunda alternativa, dependendo da faixa etária dos informantes. Por exemplo, enquanto os meninos, cuja idade situa-se na faixa entre 5 e 7 anos, apresentam um percentual mais alto (73,3%) para a alternativa *muito*, os da faixa entre 8 e 10 anos invertem a escolha e apresentam (90,0 %) para a alternativa *não muito*. Isso, sem comentar os índices da faixa entre 11 e 13 anos, já mostra que, a variável *idade*, como era esperado, interfere no interesse pela leitura.

Com relação ao sexo, percebe-se que, diferentemente dos meninos, somente na 3ª faixa etária as meninas invertem a escolha, marcando com percentuais mais elevados (68,7%) a alternativa *não muito*.

Portanto, os resultados da Tabela 1 confirmam as expectativas a respeito da influência das variáveis *idade* e *sexo* no que concerne ao interesse pela leitura. Além disso, os percentuais parecem estar indicando, mais pontualmente, em que momento da vida ocorrem as variações de interesse dos meninos e das meninas.

Do ponto de vista das implicações desses resultados no desenvolvimento de estratégias pedagógicas para despertar o gosto pela leitura, poderíamos fazer uma primeira ponderação, quer dizer, dependendo da faixa etária dos alunos, o professor teria de levar em consideração uma proposta diferenciada para meninos e meninas.

Tabela 2 - Pergunta: Quem te ensinou a gostar de ler?

altern.	entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos				entre 11 e 13 anos					
	M		F		M		F		M		F	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
pai	3	20,0	4	33,3	2	20,0	4	26,7	2	13,3	1	6,3
mãe	3	20,0	6	50,0	2	20,0	8	53,3	8	53,3	8	50,0
irmão	0	0,0	1	8,3	1	10,0	1	6,7	0	0,0	1	6,3
dinda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
tia	0	0,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
avós	1	6,7	0	0,0	0	0,0	1	6,7	1	6,7	0	0,0
amigo	2	13,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	12,5
professor	4	26,7	3	25,0	4	40,0	4	26,7	6	40,0	6	37,5
outro	3	20,0	2	16,6	0	0,0	1	6,7	0	0,0	1	6,3
não resp.	1	6,7	1	8,3	0	0,0	1	6,7	3	20,0	2	12,5
total de inf.	15		12		10		15		15		16	

O exame da Tabela 2, cujos resultados referem-se à pergunta *Quem te ensinou a gostar de ler*, permite a constatação de que duas alternativas foram especialmente destacadas pelos entrevistados, isto é, a *mãe* e o *professor*.

Considerando, contudo, os resultados dos seis subgrupos, separados por idade e sexo, observamos que a *mãe* supera o *professor* nos percentuais. No caso das meninas, a *mãe* sempre ostenta percentuais maiores que o *professor*. Apenas os meninos das duas faixas etárias maiores é que apontam mais o *professor* do que a *mãe*.

Mostram, portanto, os resultados que a *mãe* desempenha um papel da maior relevância no sentido de despertar o interesse pela leitura, maior mesmo que o do *professor*. Do ponto de vista pedagógico, esse fato nos leva a refletir sobre o aproveitamento do potencial das mães no processo de formação de leitores. Além disso, se a tendência desses resultados se confirmar na análise de amostras mais amplas do que esta, parece que grandes mudanças deverão ser promovidas na estrutura do ensino, em especial no ensino da leitura das séries iniciais.

Tabela 3 - Pergunta: Que tipo de leitura preferes?

sexo altern.	entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
	M		F		M		F					
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%				
hist. infantil	9	60,0	5	41,6	3	30,0	5	33,3	1	6,7	1	6,3
rev. quad.	10	66,7	6	50,0	6	60,0	5	33,3	2	13,3	2	12,5
romance	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	20,0	2	13,3	4	25,0
conto	0	0,0	1	8,3	0	0,0	3	20,0	2	13,3	1	6,3
poesia	0	0,0	0	0,0	1	10,0	1	6,7	5	33,3	2	12,5
jornal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	20,0	0	0
revista	0	0,0	1	8,3	0	0,0	0	0,0	6	40,0	6	37,5
outro	2	13,3	0	0,0	1	10,0	1	6,7	3	20,0	3	18,8
não resp.	1	6,7	1	8,3	0	0,0	1	6,7	3	20,0	2	12,5
total de inf.	15		12		10		15		15		16	

Uma leitura dos percentuais relativos à pergunta *Que tipo de leitura preferes*, transcritos na Tabela 3, revela que, à medida que os respondentes avançam em idade, processa-se uma mudança na indicação das leituras preferidas. Na faixa etária entre 5 e 7 anos, as escolhas incidem, majoritariamente, nas alternativas *história infantil* e *revista em quadrinhos*, incluindo meninos e meninas. Essas escolhas, embora continuem sendo as preferidas do grupo constituído pela faixa etária entre 8 e 10 anos, apresentam um sensível declínio nos percentuais, começando a surgir, especialmente entre as meninas, o *romance* e o *conto*. Já na faixa entre 11 e 13 anos, há uma coincidência entre meninos e meninas; ambos os grupos apontam como a mais preferida a *revista*, mas, enquanto os meninos elegem a *poesia* como segunda alternativa, as meninas continuam apontando o *romance*.

Ainda que os resultados correspondam, de certo modo, às nossas expectativas, importa que se reflita nas mudanças que começam a acontecer a partir da segunda faixa etária. A partir daí, os educadores devem estar mais atentos, pois, além do fator *idade*, há o fator *sexo*, indicando que um tratamento diferenciado para meninos e meninas será uma saída adequada.

Tabela 4 - Pergunta: Preferes livros com ou sem figuras?

sexo altern.	entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
	M		F		M		F					
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%				
com figura	14	93,3	11	91,7	9	90,0	11	73,3	9	60,0	10	62,5
sem figura	0	0,0	0	0,0	1	10,0	3	20,0	3	20,0	4	25,0
não resp.	1	6,7	1	8,3	0	0,0	1	6,7	3	20,0	2	12,5
total de inf.	15		12		10		15		15		16	

Os percentuais da Tabela 4 mostram que, relativamente à pergunta *Preferes livros com ou sem figuras*, existe unanimidade entre meninos e meninas, em todas as faixas etárias na escolha da opção *com figuras*. Essa preferência quase categórica sofre pequena alteração na faixa etária entre 11 e 13 anos. Portanto, em termos gerais, podemos afirmar que os livros com figuras são bem mais do agrado das crianças e dos adolescentes.

Tabela 5 - Pergunta: Como consegues os livros?

sexo altern.	entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
	M		F		M		F					
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%				
compra	6	40,0	6	50,0	7	70,0	6	40,0	9	60,0	7	43,8
biblioteca	6	40,0	8	66,7	3	30,0	10	66,7	5	33,3	5	31,3
outro	3	20,0	1	8,3	2	20,0	3	20,0	2	13,3	1	6,3
não resp.	1	6,7	0	0,0	0	0,0	1	6,7	3	20,0	4	25,0
total de inf.	15		12		10		15		15		16	

Os resultados traduzidos em percentuais na Tabela 5 referem-se à pergunta *Como consegues os livros*. Há um equilíbrio entre os percentuais que indicam a escolha da alternativa *compra* e da alternativa *biblioteca*. Não deixam de nos surpreender os altos percentuais atribuídos à alternativa *biblioteca*, uma vez que frequentemente ouvimos lamentos a respeito da ausência dos estudantes nas bibliotecas. Por outro lado, os também altos percentuais atribuídos à alternativa *compra* não nos surpreendem, pois estão incluídos na amostra estudantes de diferentes segmentos da classe média (cf. é possível observar na relação das Escolas no Anexo II).

**Tabela 6 - Pergunta: Gostas de ganhar livros?**

sexo altern.		entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
		M		F		M		F					
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%				
sim		9	60,0	8	66,7	5	50,0	14	93,3	7	46,6	4	25,0
não		1	6,7	2	16,7	0	0,0	0	0,0	2	13,3	2	12,5
às vezes		4	26,7	1	8,3	4	40,0	0	0,0	3	20,0	8	50,0
não resp.		1	6,7	1	8,3	1	10,0	1	6,7	3	20,0	2	12,5
total de inf.		15		12		10		15		15		16	

Na Tabela 6, os percentuais mais altos para as alternativas apresentadas à pergunta *Gostas de ganhar livros* são atribuídos, primeiramente à opção *sim* e, em segundo lugar, à opção *às vezes*. Esperávamos que a primeira alternativa fosse categórica ou quase categórica, o que não ocorreu: no caso dos meninos incluídos na faixa etária entre 8 e 10 anos, por exemplo, a alternativa *sim* concorre com a alternativa *às vezes*; e, no grupo de meninas incluídas na faixa etária entre 11 e 13 anos, a opção *às vezes* superou sensivelmente a opção *sim*.

Esses resultados poderiam estar sugerindo que, dependendo da criança ou do adolescente, há circunstâncias nas quais o presente mais adequado não é o livro. Se, por exemplo, a criança está na expectativa de ganhar algo que não seja um livro, ao ser presenteadada com este, poderá até se sentir frustrada e desenvolver um sentimento contrário em relação a ele. Por mais interessante que seja o livro. Seria, pois, conveniente, antes de dar um livro a alguma criança, informar-se a respeito de suas expectativas. Nem sempre ou raras vezes, como sabemos, as preferências dos adultos coincidem com as preferências dos mais jovens.

**Tabela 7 - Pergunta: Já ganhaste algum livro de presente?**

sexo altern.		entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
		M		F		M		F					
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%				
sim		12	80,0	8	66,7	9	90,0	15	100,0	12	80,0	13	81,2
não		3	20,0	4	33,3	1	10,0	0	0,0	3	20,0	2	12,5
não resp.		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,3
total de inf.		15		12		10		15		15		16	

A Tabela 7, cuja pergunta abordada é *Já ganhaste algum livro de presente*, informa que a quase totalidade já ganhou livros. No caso do grupo de meninas da faixa etária entre 8 e 10 anos, os percentuais indicam que a resposta positiva atinge índices categóricos. Parece, pois, que a opção de presentear os pequenos com livros já está bastante difundida. Mas vamos aos resultados da próxima tabela para verificar quem é que mais se lembra de dar livros às nossas crianças.

**Tabela 8 - Pergunta: Quem já te deu livro de presente?**

sexo altern.		entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
		M		F		M		F					
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%				
pai		2	13,3	2	16,7	0	0,0	3	20,0	2	13,3	3	18,8
mãe		8	53,3	4	33,3	2	20,0	5	33,3	4	26,7	4	25,0
irmão		1	6,7	0	0,0	0	0,0	1	6,7	0	0,0	0	0,0
dinda		1	6,7	2	16,7	1	10,0	2	13,3	4	26,6	1	6,3
tia		2	13,3	2	16,7	2	20,0	3	20,0	5	33,3	3	0,0
avós		4	26,7	0	0,0	1	10,0	0	0,0	2	13,3	5	31,3
amigo		0	0,0	0	0,0	1	10,0	5	33,3	2	13,3	2	12,5
professor		0	0,0	0	0,0	2	20,0	2	13,3	2	13,3	0	0,0
outro		0	0,0	1	8,3	0	0,0	2	13,3	0	0,0	0	0,0
não resp.		3	20,0	4	33,3	1	10,0	0	0,0	3	20,0	2	12,5
total de inf.		15		12		10		15		15		16	

As respostas à pergunta *Quem já te deu livro de presente* constam na Tabela 8. Como revelam os números, outra vez a mãe é campeoníssima. Observando os resultados das seis células que constituem a amostra, constatamos que uma única vez seus índices aparecem em segundo lugar, sendo superada pela tia. Repete-se aqui o desempenho das mães já conferido na Tabela 2. Como diria Monteiro Lobato, bendita a engenhosidade das mães!

**Tabela 9 - Pergunta: Lembra de alguém que te conta(va) histórias?**

sexo altern.	entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
	M	F	M	F	M	F						
	nº	%	nº	%	nº	%						
sim	13	86,7	12	100,0	10	100,0	15	100,0	15	100,0	14	87,5
não	2	13,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	12,5
não resp.	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
total de inf.	15		12		10		15		15		16	

Os resultados mais categóricos dentre todas as tabelas são os que se referem à pergunta *Lembra de alguém que te conta(va) histórias*, conforme mostra a Tabela 9. Praticamente todas as crianças se lembram de alguém que lhe contou histórias. Ainda que esperados em certa medida, temos de registrar que resultados tão categóricos revelam uma situação privilegiada para as crianças de Porto Alegre. Passemos à tabela seguinte para conferir quem é que mais conta histórias às crianças.

**Tabela 10 - Pergunta: Quem te conta(va) histórias?**

sexo altern.	entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
	M	F	M	F	M	F						
	nº	%	nº	%	nº	%						
pai	4	26,7	8	66,6	3	30,0	6	40,0	4	26,7	5	31,3
mãe	10	66,7	10	83,3	6	60,0	10	66,7	7	46,6	8	50,0
irmão	3	20,0	3	25,0	0	0,0	2	13,3	1	6,7	1	6,3
dinda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,3
tia	0	0,0	0	0,0	2	20,0	0	0,0	4	26,7	1	6,3
avós	1	6,7	0	0,0	0	0,0	2	13,3	5	33,3	5	31,3
amigo	0	0,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	2	13,3	1	6,3
professor	2	13,3	1	8,3	2	20,0	3	20,0	2	13,3	4	25,0
outro	1	6,7	1	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
não resp.	3	20,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
total de inf.	15		12		10		15		15		16	

A Tabela 10, cuja pergunta objeto de análise é *Quem te conta(va) histórias*, novamente indica o papel preponderante da mãe que, neste item, supera as demais alternativas citadas, em todos os segmentos da amostra. Em segundo lugar aparece a figura do pai e

não a da avó, como esperávamos. O ícone que representa o contador de histórias no núcleo familiar estaria mudando.

Mas os resultados das tabelas 2, 8 e 10, destacando a relevância da figura materna no que se refere à introdução das crianças no mundo dos livros, levam-nos a pensar que algo terá de ser mudado. É de se esperar que a escola, as editoras, o poder público e a sociedade não se limitem a reconhecer o papel desempenhado pela mãe na formação de leitores; parece-nos que a figura materna poderá ser melhormente aproveitada pelas instituições que se acreditam responsáveis pela iniciação do leitor. Talvez os projetos pedagógicos pudessem repensar o modo de participação das mães nas escolas.

**Tabela 11 - Pergunta: Na tua casa, gostam de ler?**

sexo altern.	entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
	M	F	M	F	M	F						
	Nº	%	nº	%	nº	%						
sim	10	66,7	10	83,3	4	40,0	14	93,3	12	80,0	16	100,0
não muito	4	26,7	1	8,3	6	60,0	1	6,7	3	20,0	0	0,0
não	0	0,0	1	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
não resp.	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
total de inf.	15		12		10		15		15		16	

A avaliação que os jovens e as crianças fazem dos leitores que constituem seus núcleos familiares aparece na Tabela 11, que responde à pergunta *Na tua casa gostam de ler*.

Com exceção dos meninos incluídos na faixa entre 8 e 10 anos, todos os demais segmentos afirmam, majoritariamente, que, em suas casas, as pessoas gostam de ler. Por outro lado, é importante notar que a alternativa *não muito* só não pontua no grupo constituído pelas meninas da faixa etária entre 11 e 13 anos, onde a alternativa *muito* alcançou índices categóricos.

**Tabela 12 - Pergunta: Que leitura preferem seus pais?**

alternativas	total de pais: 83		total de mães: 83	
	nº	%	nº	%
jornal	48	57,8	17	20,5
revista	13	15,7	38	45,8
livro	16	19,3	31	37,3
outro	5	6,0	6	7,2
não respondeu	15	18,1	8	9,6

À pergunta *Que leitura preferem seus pais*, o entrevistado, como já ocorreu com outras perguntas, poderia indicar mais de um tipo de leitura para o pai ou para a mãe. A Tabela 12 revela que há dois tipos de textos que lideram a preferência: enquanto o *jornal* (57%), é a leitura preferida pelo pai, a *revista é preferida pela mãe* (45,8). Por outro lado, o *livro*, que é a alternativa que aparece em segundo lugar na preferência, é mais lido pela mãe (37,3) do que pelo pai (19,3).

Nossa expectativa, considerando as funções desempenhadas pela mulher nos tempos atuais, e, considerando que boa parte dos pais dos sujeitos que constituem a amostra reside em bairros de classe média, era de que o *jornal* fosse o item mais lido, tanto pelo pai quanto pela mãe. A expectativa, no entanto, não se confirmou. Por outro lado, o tipo de bairro em que reside boa parte dos pais dos entrevistados poderia explicar os altos percentuais que indicam a preferência pela leitura de revistas. Todavia, como não controlamos o fator classe social, vamos nos abster de iniciar qualquer discussão a respeito.

**Tabela 13 - P: Gostas dos livros indicados pela escola?**

sexo altern.	entre 5 e 7 anos		entre 8 e 10 anos		entre 11 e 13 anos							
	M	F	M	F	M	F						
	nº	%	nº	%	nº	%						
muito	6	40,0	7	58,3	2	20,0	11	73,3	4	26,7	4	25,0
não muito	5	33,3	5	41,7	7	70,0	4	26,7	7	46,7	10	62,5
não gosta	0	0,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	4	26,7	2	12,5
não há ind.	2	13,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
não resp	2	13,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
total de inf.	15		12		10		15		15		16	

Na Tabela 13, encontram-se os percentuais relativos à pergunta *Gostas dos livros indicados pela escola*. Como podemos obser-

var, à medida que os jovens avançam em idade e, portanto, à medida que aumenta o tempo de permanência dos mesmos na escola, vai decrescendo o gosto pela leitura recomendada pelos professores.

Vemos que, enquanto a maioria dos estudantes, de ambos os sexos, incluídos na faixa entre 5 e 7 anos afirmam que gostam muito das leituras indicadas pela escola, a maioria dos estudantes, de ambos os sexos, que constituem o grupo da faixa entre 11 e 13 anos afirmam que não gostam muito dessas leituras. Observamos, além disso, que a alternativa *não gosta*, cujos percentuais são de (0,0%) na primeira faixa etária, apresenta números relativamente expressivos na terceira faixa, chegando a marcar (26,7%) para os meninos e (12,5) para as meninas. O desinteresse dos meninos manifesta-se antes do das meninas, como se pode conferir na segunda faixa etária, onde (70,0%) dos meninos contra (26,7%) das meninas dizem que não gostam muito.

Parece-nos que os resultados desta tabela falam por si só. Importa investigar (e o faremos num trabalho próximo) que tipo de fatores subjazem a esse crescente desinteresse manifestado pelos estudantes. Supomos que fatores de natureza diversa estejam atuando na construção desses percentuais.

De qualquer modo, independentemente das investigações que vierem a ser implementadas, a reflexão poderá começar no âmbito de atuação de cada profissional envolvido com o trinômio *sujeito-objeto-mediador*, entendendo-se por *sujeito* o aluno, por *objeto* o tipo de leitura e por *mediador* o professor.

**Tabela 14 - Pergunta: Para que servem os livros?**

respostas espontâneas	total
para ler	22
para aprender	39
para escrever	7
para contar histórias	5
para se divertir	13
para ajudar na escola	3
para nos passar mensagens	3
para informar	5
para orientar, educar	4
para adquirir conhecimento ou cultura	10
para estudar	1
para abrir a mente e a imaginação	2
para ter sucesso	1

Como foi dito no início desta seção, a pergunta *Para que servem os livros*, que introduz a Tabela 14, destina-se a obter respostas espontâneas dos estudantes. Em vista disso, não analisamos estatisticamente as respostas, limitando-nos a agrupá-las, tendo em vista a natureza do conteúdo. Aqui os informantes não foram agrupados por sexo e faixas etárias. De qualquer modo, há alguns aspectos interessantes que o leitor poderá observar.

No item 15, quando se pergunta ao entrevistado se gostaria de dizer mais alguma coisa sobre a leitura ou sobre os livros, a grande maioria (46 informantes) declara que não há mais nada a dizer. Vários deles limitam-se a fazer o elogio do livro, dizendo, entre outras coisas, que o livro é importante, que ensina, é legal, interessante. Mas há alguns que afirmam que *o livro é necessário, mas é chato*. Um informante declara que *a maioria dos livros usa uma linguagem não entendida*. Um menino de 9 anos deu o depoimento mais longo: *Gosto muito de ler, o livro é meu companheiro. Eu leio dentro da kombi escolar. Se não fossem os livros, nós não aprenderíamos. Precisamos dos livros para o que a professora ensina, para aprendermos*.

#### 4 Considerações finais

Após a análise dos resultados apresentada na seção 3, algumas considerações podem ser retomadas, tendo em vista que o objetivo básico deste trabalho foi o de desvendar o pensamento da camada estudantil mais jovem a respeito de livros e leitura.

Limitamo-nos aqui a retomar alguns aspectos visualizados nos percentuais e que consideramos mais relevantes para quem se envolve com o assunto aqui abordado.

Primeiramente, chamou nossa atenção o papel das mães, tanto no sentido do desenvolvimento do gosto pela leitura, quanto no que diz respeito à “contação” de histórias e ao fato de presentear os filhos com livros. Como dissemos, parece que deverão ser inventadas estratégias para melhor explorar (no bom sentido) o papel da mãe no âmbito da escola, em favor da causa de leitura.

Outro aspecto que nos parece importante retomar é o que diz respeito à perda progressiva do interesse dos jovens pela leitura recomendada pela escola. Não obstante a complexidade da questão, não podemos nos furtar de abrir o debate, inclusive com eles, a fim de que possamos reverter a situação no que for possível.

Um terceiro ponto que gostaríamos de retomar a partir dos resultados é a importância da escolha adequada dos textos destinados aos jovens, levando em conta as características das diferentes faixas etárias e do sexo.

Esses são os aspectos que consideramos básicos para uma reflexão a respeito dos procedimentos destinados a formar novos leitores. Mas é evidente que há outros na pesquisa aqui apresentada, e mesmo além dela. O importante é ter consciência de que é sempre necessário retomar a discussão, tendo em vista as mudanças impostas pelo tempo.

#### ANEXO I Questionário

Primeiro nome do entrevistado: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_  
Escola em que estuda: \_\_\_\_\_ Bairro onde reside: \_\_\_\_\_

##### 1. Tu gostas de ler?

muito  não muito  não gosta

##### 2. Tu saberias dizer quem te ensinou a gostar de ler?

pai  mãe  tia  
 irmão  dinda  
 avós  amigo  
 professor  outro

##### 3. Que tipo de leituras preferes?

história infantil  
 revista em quadrinhos  
 romance  conto  
 poesia  jornal  
 revista  outro

##### 4. Gostas mais de livros

com figuras  sem figuras

##### 5. Como consegues os livros?

compra  na biblioteca  outro

##### 6. Gostas de ganhar livros de presente?

sim  às vezes  não

##### 7. Já ganhaste algum livro de presente?

sim  não



## ANEXO II

## 8. Se diz que já ganhou, perguntar: Quem te deu?

- pai                     mãe  
 irmão                 dinda  
 tia  
 avós                    amigo  
 professor            outro

## 9. Lembras de alguém que te conta(va) histórias?

- sim                     não

## 10. Se diz que lembra, perguntar: Quem te conta(va)?

- pai                     mãe                     irmão  
 dinda                 tia                       avós  
 amigo                 professor  
 outro

## 11. Na tua casa as pessoas gostam de ler?

- sim                     não                     não muito

## 12. Gostas das leituras indicadas pela escola?

- muito                 não muito             não gosta

## 13. Qual a leitura preferida?

- do pai:            da mãe:            do(s) irmão(s):            de outros:

## 14. Na tua opinião, para que servem os livros?

## 15. Gostarias de dizer mais alguma coisa sobre a leitura ou dos livros?

## A - Bairros com o número de entrevistados

Bairros	nº de entrev.
Alto Petrópolis	3
Assunção	1
Auxiliadora	1
Azenha	1
Bela Vista	1
CEFER	1
Centro	2
Chácara das Pedras	3
Cidade Baixa	2
Cristo Redentor	3
Floresta	1
Glória	1
Guarujá	1
Higienópolis	1
Ipanema	1
Jardim do Salso	3
Jardim Sabará	2
Lindóia	2
Medianeira	4
Menino Deus	2
Mont Serrat	2
Morro Santana	1
Nonoai	1
Parque dos Maias	1
Parque S. Sebastião	1
Partenon	10
Passo D'Areia	2
Petrópolis	9
Rio Branco	1
Santa Tereza	2
Vila Bom Jesus	4
Vila Floresta	1
Vila Ipiranga	1
Vila Nazaré	1
Vila Nova	1
Não informado	9

## B - Escolas com o número de entrevistados

Escolas ou Colégios	nº de entrev.
Brasília	1
Americano	3
Champagnat	11
Dom Bosco	2
Dom Luiz Guanella	2
Espírito Santo	1
Farroupilha	3
Palotti	1
Pão dos Pobres	4
Rio Branco	4
Rosário	1
São Pedro	1
Pres. Roosevelt	1
Prudente de Moraes	6
Irmão Weibert	1
Jardim Lindóia	3
Maria Imaculada	1
Assunção	2
Monteiro Lobato	1
Nossa Sra do Brasil	1
Odila Gay da Fonseca	1
Pastor Dohms	1
Prof Langendonck	1
Província de S. Pedro	3
Santa Inês	8
São Luiz	1
Visconde de Pelotas	2
Não informado	16